

**TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS**



**TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS**



**TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS**



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

**RELATÓRIO
DE
JANEIRO DE 2021**



**AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JANEIRO DE 2021	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	9
2.1. Movimento Geral de Carga	10
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	13
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	15
2.2. Movimento Geral de Contentores	16
2.3. Movimento Geral de Navios.....	18
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	20
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	21
3.1. Carga Geral.....	22
3.1.1. Contentorizada.....	23
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos.....	27
3.2.1. Carvão.....	27
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	29
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	30
3.3. Granéis Líquidos.....	32
3.3.1. Petróleo Bruto	32
3.3.2. Produtos Petrolíferos	33
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	35
4. ANEXOS	37
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....	38
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	39
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	40
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	41
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas).....	42



1

FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JANEIRO DE 2021



- O Ecosistema Portuário do Continente iniciou o ano de 2021 com um decréscimo de -0,2% no volume de carga movimentada registado no mês de janeiro, comparativamente ao mesmo mês de 2020, o que reflete uma diminuição de -15,9 mil toneladas, para um total movimentado de 7,47 milhões de toneladas.

Este desempenho resultou principalmente do confronto do comportamento dos mercados da Carga Contentorizada, com um registo positivo traduzido por um acréscimo de +546,4 mil toneladas, correspondente a +22,3%, e do Petróleo Bruto, com um registo negativo traduzido por um decréscimo de -574,5 mil toneladas, correspondente a -40,3%. O impacto dos restantes mercados foi, em termos absolutos, menos significativo, podendo destacar-se o dos Produtos Petrolíferos que observou igualmente um recuo que pode ser considerado significativo, de -142,9 mil toneladas (-8,3%).

Importa recordar que o comportamento deste ecossistema no ano de 2020 foi muito condicionado pelo mercado do Carvão que observou uma forte diminuição da tonelagem movimentada decorrente do processo de desativação progressiva das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, inserida no contexto da almejada descarbonização da economia. Assim, em 2021, prevê-se que este mercado venha a apresentar uma reduzida atividade e que o seu comportamento face ao ano anterior não seja expressivo. Acresce referir, contudo, que embora no mês de janeiro em apreço não se tenha registado qualquer movimento portuário desta tipologia de carga, a central do Pego manteve-se em atividade, tendo até gerado um volume de eletricidade superior ao do mês homólogo de 2020 (+182%) que representou 3,7% do total de eletricidade gerada em Portugal Continental, processando, naturalmente, carvão que mantinha em *stock*.

O ano de 2021, será, provavelmente, marcado de forma significativa por uma situação semelhante no mercado do Petróleo Bruto, por efeito da decisão da Galp de fazer cessar a atividade de refinação em Matosinhos e concentrá-la em Sines. Em termos globais o impacto poderia ser pouco relevante, caso Sines compensasse a produção cessante de combustíveis de Matosinhos, aumentando o consumo de Petróleo Bruto na mesma medida em que este diminuiria em Leixões. No entanto, como acima referido, o mês de janeiro não aponta nesse sentido, verificando-se uma redução em ambos os portos, sendo de -474,9 em Leixões (-100%) e de -99,7 mil toneladas em Sines (-10,5%). A este comportamento do mercado do Petróleo Bruto, não será alheio o dos Produtos Petrolíferos em Leixões, cuja redução acaba por anular as variações positivas apuradas noutros mercados.

Embora os três mercados cujo comportamento foi já assinalado (Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos) representem em janeiro e no seu conjunto cerca de 72,7% do total de carga movimentada, realça-se o comportamento positivo dos restantes mercados, com natural exceção do Carvão, merecendo destaque o dos Produtos Agrícolas, que reflete um acréscimo de +68 mil toneladas (mt), correspondente a +19%, seguido do da Carga Fracionada (+30,2 mt ou +6%), Outros Granéis Sólidos (+22,7 mt ou +3,9%) e dos Minérios (+20,9 mt ou +27,9%).

É relevante destacar o facto de que os únicos mercados que observaram um comportamento negativo no mês de janeiro de 2021 foram os mercados energéticos, a saber, do Carvão, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos, representando no conjunto uma quebra de -23%. Dos demais, com comportamento positivo, merecem particular destaque os que integram a classe de Carga Geral que exibem globalmente uma variação de +18,8%, sendo responsáveis por 49,3% do mercado total.

O efeito conjugado do comportamento dos mercados de cargas a nível dos diversos portos determina variações positivas em Aveiro, Setúbal, Sines e Faro, com particular destaque para Sines cujo movimento excede em +450,6 mt o observado em janeiro de 2020, traduzindo um comportamento de +11,9%. Merecem ainda uma referência os portos de Aveiro, que regista a melhor marca de sempre observada nos meses de janeiro, excedendo o volume homólogo de 2020 em +67,9 mt (+14,2%), e de Setúbal, que observa um acréscimo de +54,9 mt (+12,4%).



À semelhança do ocorrido em janeiro de 2020, e sem prejuízo da variabilidade mensal da atividade portuária e estarmos em presença de um único mês, volta a observar-se o posicionamento do porto de Aveiro no quarto lugar da movimentação de mercadorias, ultrapassando o porto de Setúbal.

Dos portos que apresentam um comportamento negativo, destaca-se naturalmente Leixões, que, fortemente penalizado por não realizar qualquer operação de desembarque de Petróleo Bruto e ver reduzido o movimento de Produtos Petrolíferos, regista uma diminuição de -559,6 mt, ou seja -31,2%, comparativamente a igual mês de 2020. Em termos de volume da diminuição da tonelagem de carga movimentada segue-se o porto da Figueira da Foz com -18,9 mt (-11,3%) e Lisboa com -11,6 mt (-1,5%).

- O movimento de carga efetuado no ecossistema portuário do Continente no mês de janeiro de 2021 confere a Sines a liderança do mercado de movimentação de carga em termos de tonelagem, com uma quota maioritária absoluta de 56,5%, a mais elevada de sempre nos meses homólogos, superior em +6,1 pontos percentuais (pp) à que detinha no mês homólogo de 2020 e ainda superior em +0,5 pp ao seu valor máximo anterior, registado em 2017.

O porto de Leixões surge na segunda posição com uma quota de 16,5%, inferior em -7,4 pp à homóloga do ano anterior, sendo seguido sucessivamente por Lisboa que recua -0,1 pp para 10,5%, por Aveiro que aumenta +0,9 pp para 7,3%, atingindo a sua quota mais elevada de sempre, por Setúbal que aumenta +0,7 pp para 6,6%, e pela Figueira da Foz, que perde -0,2 pp para 2%. Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,1% do total, enquanto Portimão não registou qualquer movimento de carga.

- Pela importância que representa no Ecossistema Portuário do Continente, onde a sua quota é a mais elevada de sempre, importa realçar o comportamento do mercado da Carga Contentorizada que reflete um acréscimo global de +22,3% correspondente a +546,4 mt para um total de 3 milhões de toneladas, determinantemente influenciado pelo comportamento de Sines, cujo volume representa 66,4% do total e regista um acréscimo de +527,5 mt, correspondente a +36%.

Os portos de Setúbal e da Figueira da Foz acompanham Sines no registo positivo deste mercado, observando acréscimos respetivos de +62,75 mt (+62,5%) e de +2,75 mt (+24%), sendo de sublinhar que Setúbal atinge a sua melhor marca de sempre relativamente aos meses homólogos.

Os portos de Lisboa e Leixões observam um decréscimo na tonelagem de carga contentorizada movimentada em janeiro, de, respetivamente, -31,65 mt (-10,2%) e de -14,87 mt (-2,6%).

- O movimento de Contentores efetuado em janeiro de 2021 traduz um acréscimo de +37,5 mil TEU face ao mesmo mês de 2020, correspondente a +17,1%, por forte influência do porto de Sines cujo movimento aumentou +38,1 mil TEU, refletindo um acréscimo de +30,9%, para um volume que representou 62,7% do total.

O desempenho de Sines, em termos relativos, foi acompanhado de perto por Setúbal e Figueira da Foz, que, embora com dimensões distintas e comparativamente menos significativas, registaram acréscimos respetivos de +29,9% e de +32%, traduzido por +2,85 mil TEU e +454 TEU. O impacto induzido por estes portos foi atenuado pelo registo positivo de Leixões de +0,1% (+61 TEU) e contrariado pelo registo negativo de Lisboa, de -12,9%, correspondente a quase -4 mil TEU.

A quota atingida por Sines (62,7%) neste mês é a mais elevada de sempre apurada nos meses de janeiro, excedendo em +6,6 pontos percentuais (pp) a homóloga de 2020 e em 0,4 pp a anterior máxima, apurada em 2017. O porto de Leixões segue na segunda posição com uma quota de 21,3% (-3,6 pp), depois Lisboa, com 10,5% (-3,6 pp), Setúbal com 4,8% (+0,5 pp) e, finalmente, a Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.



Nomeadamente no que respeita ao movimento de contentores registado em Sines, importa assinalar a importância do tráfego de *transshipment* que, em volume de TEU e após acréscimo homólogo de +44,9% face a janeiro de 2020, representou 73,1% do movimento do porto e 45,8% do movimento total.

Paralelamente ao comportamento francamente positivo do *transshipment*, também o tráfego com o *hinterland* observa um comportamento positivo, refletido num acréscimo de +3,7%, que lhe permite o registo do volume de TEU mais elevado de sempre nos meses homólogos, representando cerca de 32,3% do total deste tráfego, ocupando a segunda posição, a cinco pontos percentuais de Leixões.

- Em termos de movimento de navios, no mês de janeiro de 2021 os portos comerciais do Continente observaram um recuo de -66 escalas (-7,6%) comparativamente às do mês homólogo de 2020, para um total de 802, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto. A correspondente arqueação bruta ultrapassou ainda aquele nível de diminuição, recuando -2,05 milhões (-12,8%) para 14 milhões.

Para a redução do número de escalas contribuiu a maioria dos portos, assinalando-se como únicas exceções Aveiro e Viana do Castelo, com +9 e +2 escalas, respetivamente. O porto que registou uma diminuição mais expressiva foi Lisboa, escalou -60 navios (-30,8%) do que em janeiro de 2020, seguindo-se Douro e Leixões com -12 (-5,4%), Sines com -2 (-1,2%).

A nível do respetivo volume de arqueação bruta constata-se que além dos portos referidos com número superior de escalas, que também veem aumentar este indicador em +34% e +13,5%, respetivamente, se observa ainda um acréscimo na arqueação bruta nos navios que escalaram Setúbal, Sines e Faro, com variações respetivas de +3,7%, +8,5% e de +4,3%.

Importa salientar que o efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19 ainda se faz sentir, quer a nível dos navios de carga, nomeadamente de transporte de petróleo e de produtos petrolíferos, quer a nível dos navios de cruzeiro, que afetam em especial o porto de Lisboa.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos do Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,2%, seguidos de Sines com 21,1%, Lisboa com 16,8%, Setúbal com 16,2%, Aveiro com 12,5% e Figueira da Foz com 4,9%.

A repartição do mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, consagra a Sines uma posição maioritária absoluta traduzida por uma quota de 55,5% (+10,9 pp do que no mês homólogo de 2020), seguido de Douro e Leixões com 16,7%, Setúbal com 12,3%, Lisboa com 10,2%, Aveiro com 3,9% e Figueira da Foz com 1%.

- O desempenho negativo do Ecosistema Portuário do Continente decorre do fluxo de desembarque de carga, que, representando 56,3% do total, regista uma diminuição face a janeiro de 2020, de -250,9 mil toneladas (-5,6%), sendo que os embarques refletem um acréscimo de +235 mt (+7,8%).

O comportamento destes dois fluxos de carga é condicionado maioritariamente pelas operações efetuadas no contexto do comércio internacional que em janeiro de 2021, em valor, se caracteriza por uma redução de -17,2% das importações de bens e de -9,8% nas exportações, com maior significado em ambos os fluxos nos 'combustíveis minerais', 'veículos e outro material de transporte' e 'máquinas e aparelhos', tendo presente que essas operações são as principais responsáveis pelo desembarque e pelo embarque de mercadorias nos portos. Em volume, mais significativo, para comparação com a atividade de movimentação de carga, a quebras das importações situou-se em -14% e a das exportações em -9,2%.

Considerando os 48 mercados resultantes do binómio carga-porto que no mês em apreço registaram variações na atividade de movimentação de carga, constata-se que 23 movimentaram globalmente +933,6 mt e que em 25 houve uma diminuição do -949,5 mt.



Nos mercados onde se registaram operações de embarque assinalam-se variações negativas em 19 deles, num total de -265 mt e positivas em 18 onde se atingiu um acréscimo de 500 mt, resultando num saldo positivo de +235 mt.

Dos 41 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada, estas variações foram negativas em 18 num volume total de -817 mt, tendo, nos restantes, sido observado um acréscimo total de +566,9 mt.

- No segmento dos embarques, o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente foi absolutamente marcado pelo comportamento do mercado da Carga Contentorizada em Sines, onde se apura um volume superior ao mês homólogo de 2020 de +275.6 mt, correspondente a +32,7%, e que representa 55,1% do total das variações positivas, seguida pelos Outros Granéis Sólidos em Lisboa, com +90,9 mt e da Carga Contentorizada em Setúbal com +47,2 mt, totalizando 82,7% dos acréscimos apurados.

As variações negativas, cujo volume total foi anulado pelas variações positivas, apresentaram-se mais expressivas no mercado dos Produtos Petrolíferos em Leixões, onde atingiram -133,3 mt (-65,7%) e representaram 50,3% do total das variações negativas. Com comportamento negativo e neste segmento, este mercado é secundado pelo dos Outros Granéis Sólidos em Setúbal e em Aveiro, com diminuições no volume de carga na casa de -33,4 e de -32,3 mt respetivamente, refletindo quebras de -40,6% e de -32,8%.

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga cujo impacto negativo se fez sentir com maior intensidade no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, sendo predominante na determinação de um desempenho global negativo, salienta-se o do Petróleo Bruto em Leixões, cujo movimento foi nulo, tendo perdido, por conseguinte, as -474,9 mt movimentadas em janeiro de 2020. Esta diminuição representa 58,1% do total das variações negativas observadas. O mercado com comportamento negativo que surge a seguir é também o do Petróleo Bruto, mas em Sines, que perde -99,7 mt (-10,5%), seguido do dos Produtos Petrolíferos em Lisboa, cujo volume é inferior ao do período homólogo de 2019 em -65 mt (-58,9%).

Com comportamento positivo destaca-se o mercado de Carga Contentorizada em Sines cujo movimento excede o do mês homólogo de 2020 em +251,9 mt (+40,4%), o que representa 44,4% do total das variações positivas neste segmento. O segundo mercado com registo de acréscimo mais significativo é o da Carga Fracionada e dos Produtos Agrícolas, ambos em Aveiro, cujo volume é superior aos seus homólogos em +51 e +48,5 mt (correspondentes a +48% e +175,5%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 28,7%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No mês de janeiro de 2021 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 70,9%, 76,7%, 57,4% e 100%.

Assinala-se, contudo, o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos rondar, no mês em análise, um total de apenas 427,4 mt, o que corresponde a uma quota total de 13,1% do total de carga embarcada no Ecosistema Portuário do Continente, sendo que 8,7 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no mês e janeiro de 2021, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

O ano de 2021 iniciou-se com o registo de uma variação homóloga negativa de -0,2%, correspondente a -15,9 mil toneladas, num volume total de carga movimentada de 7,47 milhões de toneladas, não obstante ter sido superior em +11,1% à tonelagem movimentada no mês anterior (dezembro de 2020).

O ano de 2021 vai ser marcado pela cessação da pressão negativa induzida pela reduzida atividade no mercado do Carvão, que por efeito da desativação das centrais termoelétricas este combustível fóssil deixou de ser importado, pelo que o resultado comparativo entre a prevista ausência de movimento em 2021 e o baixo nível do movimentado de 2020 deixa de ter relevância.

No entanto, por outro lado, e após a intensa diminuição do consumo de combustíveis, nos mercados nacional e internacional, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, a Galp decidiu fazer cessar a refinação de Petróleo Bruto em Matosinhos e concentrar esta atividade em Sines, vai, certamente, observar-se uma diminuição da importação daquele combustível, pois é expectável que o seu consumo nesta refinaria não compense a cessação do consumo que será observado em Leixões.

A leitura do presente quadro revela desde já a expressiva redução do movimento de Petróleo Bruto, cuja

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 455 090	3 001 522	+22,3%	+7,6%	-1,2%
Fracionada	403 210	378 563	470 482	503 403	533 623	+6,0%	+0,5%	+8,9%
Ro-Ro	98 965	116 969	146 997	140 545	147 083	+4,7%	+43,1%	+9,8%
TOTAL CG	3 608 905	3 091 000	3 614 837	3 099 038	3 682 228	+18,8%	+6,7%	+0,5%
Carvão	422 086	329 553	597 929	8 654	0	-100,0%	-9,2%	-47,4%
Minérios	97 787	66 196	67 834	74 971	95 859	+27,9%	-0,8%	+0,6%
Produtos Agrícolas	385 505	510 004	510 903	358 258	426 262	+19,0%	+2,8%	-1,6%
Outros ^{GS}	726 287	708 111	582 651	581 464	604 116	+3,9%	+0,9%	-5,7%
TOTAL GS	1 631 665	1 613 864	1 759 318	1 023 348	1 126 237	+10,1%	-1,3%	-10,8%
Petróleo Bruto	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	850 139	-40,3%	+2,6%	-8,3%
Produtos Petrolíferos	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 104	1 579 224	-8,3%	+4,6%	+3,1%
Outros ^{GL}	177 230	182 898	253 432	216 462	231 888	+7,1%	+0,7%	+7,0%
TOTAL GL	3 070 393	2 996 734	2 905 460	3 363 230	2 661 251	-20,9%	+3,4%	-1,5%
TOTAL GERAL	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 485 616	7 469 716	-0,2%	+3,6%	-2,4%
Δ%	+14,2%	-7,3%	+7,5%	-9,6%	-0,2%			

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

evolução segundo uma tendência crescente, observa uma inflexão para uma taxa média anual de



crescimento de -8,3%, após uma quebra no mês de janeiro de 2020 para 2021 de -40,3%. No mesmo contexto, regista-se também uma redução significativa da atividade do mercado de Produtos Petrolíferos, que regista uma quebra de -8,3%, mas mantém a tendência positiva de evolução.

Em termos globais o volume de carga movimentada no ecossistema portuário do Continente exibe uma tendência negativa, refletindo três variações anuais negativas nos últimos cinco anos.

Embora a redução relativa mais expressiva se verifique no mercado do Carvão, de -100%, pelas razões já mencionadas, a variação em termos absolutos é de apenas 8,6 mil toneladas. Como nota marginal, pode ser referido o facto de a central termoelétrica de Sines não ter registado qualquer atividade, a central do Pego ainda produziu o correspondente a 3,7% do total de eletricidade gerada no Continente, tendo mesmo ultrapassado o volume gerado no mês homólogo de 2020.

Salientando que o mercado dos Produtos Petrolíferos não se reduz à movimentação dos produtos resultantes da atividade das refinarias, é, em boa parte, influenciada por ela. Assim, o desempenho do ecossistema portuário do Continente no mês em análise é maioritariamente condicionado pela significativa quebra apurada na movimentação do Petróleo Bruto, correspondente a -574,5 mt, bem como pela redução do volume de Produtos Petrolíferos, que ascende a -142,9 mt, que anulam o expressivo aumento do volume da Carga Contentorizada, de +22,3%, com a particularidade de ter subjacente a quota mais elevada de sempre, de 40,2%.

É relevante destacar o facto de que os únicos mercados que observaram um comportamento negativo no mês de janeiro de 2021 foram os mercados energéticos, a saber, do Carvão, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos, representando no conjunto uma quebra de -23%, sendo positivo nos demais, com particular destaque para a classe de Carga Geral, que exibe uma variação global de +18,8%.

Dos mercados de carga que observaram um comportamento positivo o destaque vai, como referido, para a Carga Contentorizada, mas importa realçar o comportamento diferenciado do porto de Sines, que é o principal responsável pelo desempenho global, ao apresentar um acréscimo de +527,5 mt, correspondente a +36%.

Unidade: ton

		Janeiro/2021		Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Fev/2020 a Jan/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2019 a Jan/2020)	
					Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 001 522	+22,3%	32 365 042	+8,9%	+2 641 753
	Fraccionada	533 623	+6,0%	4 958 628	-6,6%	-351 676
	Ro-Ro	147 083	+4,7%	1 742 631	-7,2%	-135 080
	TOTAL CG	3 682 228	+18,8%	39 066 301	+5,8%	+2 154 996
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100,0%	533 588	-79,6%	-2 083 394
	Minérios	95 859	+27,9%	1 221 159	+13,6%	+146 503
	Produtos Agrícolas	426 262	+19,0%	4 746 884	-4,1%	-202 855
	OutrosGS	604 116	+3,9%	6 920 697	-9,4%	-721 697
	TOTAL GS	1 126 237	+10,1%	13 422 329	-17,6%	-2 861 443
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	850 139	-40,3%	10 367 994	-9,8%	-1 126 750
	Produtos Petrolíferos	1 579 224	-8,3%	16 460 992	-13,3%	-2 515 680
	OutrosGL	231 888	+7,1%	2 530 940	-3,1%	-81 504
	TOTAL GL	2 661 251	-20,9%	29 359 927	-11,3%	-3 723 934
TOTAL GERAL		7 469 716	-0,2%	81 848 557	-5,1%	-4 430 381

Dos restantes mercados de cargas, o que surge na segunda posição dos contributos positivos é o dos Produtos Agrícolas, ao refletirem um acréscimo de +60 mt (+19%), seguido do da Carga Fraccionada, com +30,2 mt (+7,1%), dos Outros Granéis Sólidos, com +22,7 mt (+3,9%) e dos Minérios, de +20,9 mt (+27,9%).



Por Porto

O comportamento dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, o comportamento dos portos, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para a movimentação de algumas tipologias de cargas.

Como vimos, os mercados de cargas que sofreram recentemente modificações significativas cujos efeitos podem condicionar o comportamento dos portos, foram seguramente os do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos, tendo como principal efeito uma significativa quebra no porto de Leixões, que globalmente movimentou -559,6 mt em janeiro de 2021 do que no mês homólogo do ano anterior, representando -31,2%, e fazendo diminuir para -4% a respetiva taxa média anual de crescimento.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	24 399	37 959	29 107	30 084	29 243	-2,8%	-1,2%	+0,6%
Douro e Leixões	1 625 011	1 659 693	1 596 289	1 792 767	1 233 216	-31,2%	+1,4%	-4,0%
Aveiro	353 516	505 701	483 610	477 153	545 100	+14,2%	+8,2%	+7,8%
Figueira da Foz	144 255	196 815	146 574	166 518	147 649	-11,3%	-0,1%	-1,5%
Lisboa	950 285	987 676	953 471	798 809	787 192	-1,5%	-0,6%	-5,6%
Setúbal	537 657	518 181	536 148	441 381	496 290	+12,4%	-1,0%	-3,1%
Sines	4 663 832	3 789 065	4 534 416	3 772 004	4 222 576	+11,9%	+6,4%	-2,1%
Faro	12 007	6 508	0	6 900	8 450	+22,5%	-8,5%	-9,6%
Portimão	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 485 616	7 469 716	-0,2%	+3,6%	-2,4%
	+14,2%	-7,3%	+7,5%	-9,6%	-0,2%	-		

Em termos de tendência de evolução, a generalidade dos portos apresenta no período dos últimos cinco anos, taxas médias anuais de evolução negativas, sendo de salientar, além de Leixões, a de Lisboa que se situa em -5,6% e a de Setúbal, traduzida por -3,1%.

Os únicos portos que apresentam uma tendência de evolução positiva nos meses de janeiro do período mais recente de cinco anos são Aveiro e Viana do Castelo, com taxas médias respetivas de +7,8% e de +0,6%, tendo Aveiro registado o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, após variação de +14,2% ora observada.

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no mês de janeiro, resulta fundamentalmente do confronto entre o desempenho negativo de Leixões e o desempenho positivo de Sines, o primeiro porque sofre o impacto da cessação da importação de Petróleo Bruto, e o segundo porque beneficia da dinâmica de crescimento induzida pela PSA Sines no movimento do Terminal XXI, na sequência da prorrogação da concessão e do investimento de expansão.

Dos restantes portos, assinala-se o comportamento positivo de Aveiro (+14,2%), Setúbal (+12,4%), Sines (+11,9%) e Faro (+22,5%). Do comportamento negativo destaque-se, para além de Leixões, Viana do Castelo (-2,8%), Figueira da Foz (-11,3%) e Lisboa (-1,5%).

Importa uma referência ao facto de o movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser positivo para os portos de Setúbal, Sines e Faro, como destaque natural para Sines, sobressaindo as variações negativas de Leixões e de Lisboa, respetivamente de -3,2 e -2,3 milhões de toneladas.

	Janeiro/2021		Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Fev/2020 a Jan/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2019 a Jan/2020)	
			Δ%	Ton	
Viana do Castelo	29 243	-2,8%	356 324	-6,5%	-24 849
Douro e Leixões	1 233 216	-31,2%	16 516 419	-16,4%	-3 236 068
Aveiro	545 100	+14,2%	4 888 575	-10,9%	-600 820
Figueira da Foz	147 649	-11,3%	1 944 929	-0,4%	-7 765
Lisboa	787 192	-1,5%	9 012 196	-20,4%	-2 305 204
Setúbal	496 290	+12,4%	6 340 172	+1,5%	+95 409
Sines	4 222 576	+11,9%	42 607 493	+3,9%	+1 585 689
Faro	8 450	+22,5%	182 450	+53,7%	+63 748
Portimão	0	-	0	-100,0%	-521
TOTAL GERAL	7 469 716	-0,2%	81 848 557	-5,1%	-4 430 381



Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no mês de janeiro de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 49,3% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 54,2%, seguida dos Granéis Líquidos com 35,6%, nos quais Sines representa 82,3%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 15,1%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 38,2%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos, de 3,1%, resulta do facto de não se haver registado qualquer movimentação de Carvão.

Valores Acumulados a Janeiro/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	15 751	771 245	218 106	101 455	283 920	294 236	1 997 514	0	3 682 228	49,3%
Granéis Sólidos	5 525	238 898	193 020	45 314	430 131	169 788	35 111	8 450	1 126 237	15,1%
Granéis Líquidos	7 967	223 073	133 974	880	73 141	32 265	2 189 951	0	2 661 251	35,6%
Total	29 243	1 233 216	545 100	147 649	787 192	496 290	4 222 576	8 450	7 469 716	100,0%
	0,4%	16,5%	7,3%	2,0%	10,5%	6,6%	56,5%	0,1%		100,0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	20,9%	5,9%	2,8%	7,7%	8,0%	54,2%	0,0%
Granéis Sólidos	0,5%	21,2%	17,1%	4,0%	38,2%	15,1%	3,1%	0,8%
Granéis Líquidos	0,3%	8,4%	5,0%	0,0%	2,7%	1,2%	82,3%	0,0%
Total	0,4%	16,5%	7,3%	2,0%	10,5%	6,6%	56,5%	0,1%

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 66,4%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 100% e 80,8%); de Leixões, na carga Ro-Ro (80,1%) e nos Minérios (64,3%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,8%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 40,9% e 34,8% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Lisboa, que detém 22,7% dos Outros Granéis Sólidos, ficando a ocupar o lugar que ultimamente cabia a Setúbal.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE MÊS HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	15 751	+3,5%	771 245	-1,5%	218 106	+34,0%	101 455	-4,0%	283 920	-12,0%	294 236	+28,0%	1 997 514	+35,0%	0	-	3 682 228	+18,8%
Contentorizada	0	-100,0%	550 356	-2,6%	0	-	14 248	+24,0%	279 366	-10,2%	163 137	+62,5%	1 994 415	+36,0%	0	-	3 001 522	+22,3%
Fraccionada	15 751	+3,7%	103 132	-9,7%	218 106	+34,0%	87 207	-7,4%	4 554	-58,9%	103 345	+7,6%	1 527	-84,6%	0	-	533 623	+6,0%
Ro-Ro	0	-	117 757	+14,0%	0	-	0	-	0	-100,0%	27 754	-17,2%	1 572	-48,9%	0	-	147 083	+4,7%
Granéis Sólidos	5 525	-49,2%	238 898	+19,6%	193 020	-4,5%	45 314	-23,7%	430 131	+23,0%	169 788	-6,8%	35 111	+180,8%	8 450	+22,5%	1 126 237	+10,1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-100,0%	0	-	0	-100,0%
Minérios	0	-	61 607	+54,3%	0	-	0	-	0	-100,0%	34 252	+2,1%	0	-	0	-	95 859	+27,9%
Produtos Agrícolas	0	-100,0%	54 208	-8,8%	76 212	+175,5%	0	-	293 291	+9,4%	2 551	-	0	-	0	-	426 262	+19,0%
OutrosGS	5 525	-28,5%	123 083	+22,7%	116 808	-33,0%	45 314	-23,7%	136 840	+70,5%	132 985	-10,5%	35 111	+812,0%	8 450	+22,5%	604 116	+3,9%
Granéis Líquidos	7 967	+99,3%	223 073	-72,5%	133 974	+19,3%	880	-40,4%	73 141	-42,1%	32 265	+10,3%	2 189 951	-3,9%	0	-	2 661 251	-20,9%
Petróleo Bruto	0	-	0	-100,0%	0	-	0	-	0	-	0	-	850 139	-10,5%	0	-	850 139	-40,3%
Produtos Petrolíferos	7 967	+99,3%	182 354	-37,9%	53 282	+70,3%	0	-	45 941	-59,0%	13 390	+23,0%	1 276 289	+0,5%	0	-	1 579 224	-8,3%
OutrosGL	0	-	40 718	-2,4%	80 692	-0,4%	880	-40,4%	27 200	+93,1%	18 875	+2,8%	63 522	+6,2%	0	-	231 888	+7,1%
Total Geral	29 243	-2,8%	1 233 216	-31,2%	545 100	+14,2%	147 649	-11,3%	787 192	-1,5%	496 290	+12,4%	4 222 576	+11,9%	8 450	+22,5%	7 469 716	-0,2%
Distribuição por Portos	0,4%	-	16,5%	-	7,3%	-	2,0%	-	10,5%	-	6,6%	-	56,5%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	20,9%	5,9%	2,8%	7,7%	8,0%	54,2%	-
Contentorizada	-	18,3%	-	0,5%	9,3%	5,4%	66,4%	-
Fraccionada	3,0%	19,3%	40,9%	16,3%	0,9%	19,4%	0,3%	0,0%
Ro-Ro	-	80,1%	-	-	-	18,9%	1,1%	0,0%
Granéis Sólidos	0,5%	21,2%	17,1%	4,0%	38,2%	15,1%	3,1%	0,8%
Carvão	-	-	-	-	-	-	-	-
Minérios	-	64,3%	-	-	-	35,7%	-	-
Produtos Agrícolas	-	12,7%	17,9%	-	68,8%	0,6%	-	0,0%
OutrosGS	0,9%	20,4%	19,3%	7,5%	22,7%	22,0%	5,8%	1,4%
Granéis Líquidos	0,3%	8,4%	5,0%	0,0%	2,7%	1,2%	82,3%	-
Petróleo Bruto	-	-	-	-	-	-	100,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,5%	11,5%	3,4%	-	2,9%	0,8%	80,8%	-
OutrosGL	-	17,6%	34,8%	0,4%	11,7%	8,1%	27,4%	-
Total Geral	0,4%	16,5%	7,3%	2,0%	10,5%	6,6%	56,5%	0,1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

O volume de embarques registado no mês de janeiro de 2021, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 43,7% e registou um acréscimo de +7,8% relativamente ao mês homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 56,3%, registou um decréscimo de -5,6%.

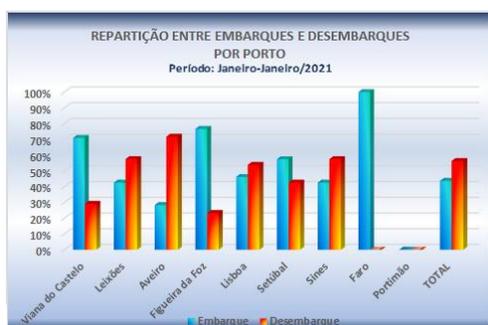
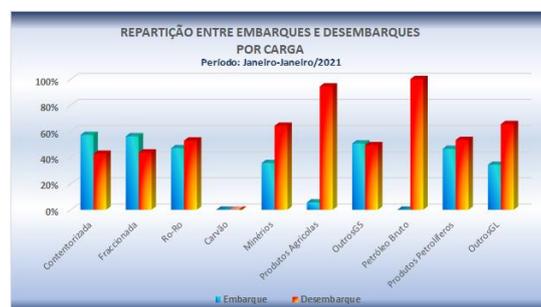
Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,5%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e os Outros Granéis Sólidos, onde o embarque representa respetivamente 57,2%, 56,2% e 50,7% do total.

Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto, o volume de desembarques no porto de Sines representa 57,5%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 53,8%. Aveiro é o porto onde o rácio da carga desembarcada apresenta o valor mais elevado, atingindo 71,7%.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 70,9%, 76,7%, 57,4% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 427,2 mt, a que corresponde uma quota de 15,2% do total (dos quais 10,1 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 13,1%, sendo que 8,7 pontos percentuais pertencem a Setúbal.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

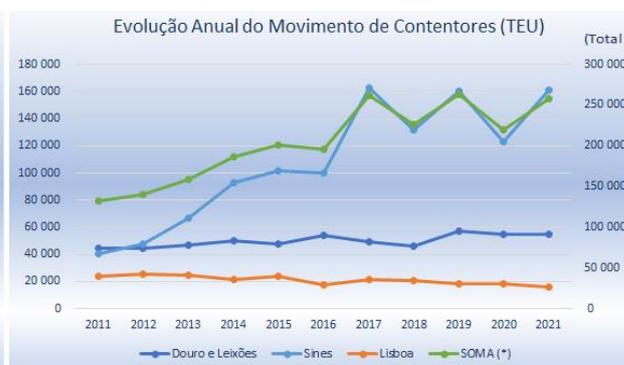
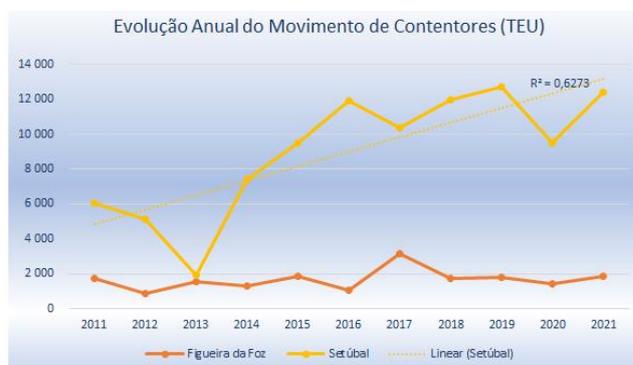
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um ligeiro abrandamento no período mais recente, traduzido por uma taxa média anual de crescimento negativa -0,6%, contra +6,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +13,4%, sendo que desde 2017 tem apresentado uma alternância de variações positivas e negativas, com um mínimo, neste período, em 2020, indiciando no final um acréscimo de atividade que se mantém em 2021, embora a tendência de evolução ainda apresente um valor negativo.

Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	49 422	45 804	57 103	54 664	54 725	+0,1%	+2,1%	+3,8%
Figueira da Foz	3 170	1 746	1 775	1 420	1 874	+32,0%	+3,1%	-14,0%
Lisboa	35 587	35 085	30 414	30 997	27 008	-12,9%	-3,7%	-6,5%
Setúbal	10 392	11 994	12 728	9 531	12 384	+29,9%	+10,5%	+1,3%
Sines	162 718	131 563	160 439	123 253	161 392	+30,9%	+13,4%	-0,7%
SOMA (*)	261 289	226 193	262 459	219 865	257 384	+17,1%	+6,6%	-0,6%
Número de Unidades	162 125	140 523	164 859	136 173	160 955	+18,2%	+5,9%	-0,4%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



A alteração de comportamento verificada em Sines nos últimos meses, verifica-se numa altura em que se processou a prorrogação do prazo da concessão da PSA Sines e foi aprovada a expansão do Terminal XXI, decorrendo, esse acréscimo, fundamentalmente das operações de *transshipment*, que no mês de janeiro representou 73,1% do movimento do porto, e reflete uma variação homóloga de +44,9%.



Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines é acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland* que neste mês registou um crescimento de +3,7%, mantendo a dinâmica de crescimento e a segunda posição neste segmento de tráfego, com 32,3%, após Leixões, que detém 37,3%.

Em termos globais, no mês de janeiro de 2021 foi movimentado um volume de TEU que ascende a quase 257,4 mil TEU, consolidando um comportamento positivo que se traduz num acréscimo de +17,1% ao mês homólogo de 2020. Esta variação é gerada fundamentalmente pelo contributo de Sines que apresentam um acréscimo de +38,1 mil TEU, correspondente a +30,9% e estando sustentado numa quota elevada, sendo, no entanto e em termos relativos, acompanhado por Setúbal e pela Figueira da Foz, que registam acréscimos respetivos de +29,9% e de +32%. O porto de Leixões observa um ligeiro acréscimo, de +0,1% e Lisboa um decréscimo de -12,9%.

Após os registos de janeiro, Sines reforça a posição maioritária absoluta, obtendo a quota mais elevada de sempre apurada nos meses de janeiro, de 62,7%, superior em +6,6 pp à homóloga de 2020 e ainda superior em +0,4 pp à anterior máxima apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 21,3%, Lisboa com 10,5%, Setúbal com 4,8% e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

Unidade: TEU

	Janeiro/2021		Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Fev/2020 a Jan/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2019 a Jan/2020)	
				Δ%	TEU
Douro e Leixões	54 725	+0,1%	703 994	+3,0%	+20 624
Figueira da Foz	1 874	+32,0%	18 098	-9,7%	-1 949
Lisboa	27 008	-12,9%	295 437	-36,1%	-166 786
Setúbal	12 384	+29,9%	169 711	+27,3%	+36 357
Sines	161 392	+30,9%	1 650 102	+19,1%	+264 076
SOMA (*)	257 384	+17,1%	2 837 342	+5,7%	+152 322

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter atingido um total de 2,84 milhões de TEU, superior em +152,3 mil TEU, correspondente a +5,7%, ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Naturalmente, a influência mais determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +264,1 mil TEU, permitindo anular o decréscimo de -166,9 mil TEU observado por Lisboa.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +18,2%, o equivalente a +24,78 mil unidades, resultando esta variação dos parciais +23% relativo a contentores de 20 pés e +15,2% relativo a contentores de 40 pés.



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no mês de janeiro de 2021 traduziu-se num total de 802 escalas, o que traduz um decréscimo de -7,6%, ou seja, -66 escalas do que as verificadas no mês homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 14 milhões, refletindo uma redução de -12,8%.

A variação global negativa do número de escalas resulta de registo de igual natureza na generalidade dos portos, com exceção de Aveiro e de Viana do Castelo, que foram escalados por um número de navios superior ao de janeiro de 2020, respetivamente +9 (+9,9%) e +2 (+13,3%), sendo, nos portos que veem diminuir o número de navios que os escalam, de destacar Lisboa que regista -60 (-30,8%), seguindo-se Douro e Leixões com -12 (-5,4%).

É de sublinhar que ambos estes portos, mas principalmente Lisboa reflete o efeito negativo das medidas de combate à pandemia de covid-19, dado o facto de se manter a interdição de escalas aos navios de cruzeiro, tendo Lisboa registado cerca de 20 escalas no mês homólogo de 2020.

Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	15	23	13	15	17	+13,3%	+2,3%	-2,4%
Douro e Leixões	206	200	192	222	210	-5,4%	+0,1%	+1,5%
Aveiro	80	88	85	91	100	+9,9%	+3,3%	+5,0%
Figueira da Foz	37	40	36	40	39	-2,5%	-1,4%	+1,0%
Lisboa	197	199	190	195	135	-30,8%	-2,3%	-6,8%
Setúbal	109	128	131	131	130	-0,8%	+2,7%	+3,6%
Sines	189	182	185	171	169	-1,2%	+3,3%	-2,8%
Faro	2	2	0	2	2	+0,0%	-7,4%	+0,0%
Portimão	1	3	0	1	0	-100,0%	-	-42,3%
TOTAL	836	865	832	868	802	-7,6%	+0,7%	-0,8%

Arqueação Bruta	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
GT (milhares)	15 426	15 263	16 718	16 057	14 009	-12,8%	+4,6%	-1,3%
GT médio	18,45	17,64	20,09	18,50	17,47	-5,6%	+3,9%	-0,6%

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no mês de janeiro verificou-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,2% que reflete um aumento homólogo face ao mesmo mês de 2020 de +0,6 pp, seguidos por Sines, com 21,1% (+1,4 pp), Lisboa, com 16,8% (-5,6 pp), Setúbal, com 16,2% do total (+1,1 pp), Aveiro, com 12,5% (+2 pp, o crescimento mais expressivo), Figueira da Foz, com 4,9%, Viana do Castelo, com 2,1%, e Faro, com 0,2%. Portimão não registou qualquer escala.

Não obstante a diminuição de duas escalas, o porto de Sines regista um crescimento do volume de arqueação bruta que ultrapassa +606 mil (+8,5%), sendo neste comportamento positivo acompanhado por Aveiro (+64,8 mil ou +13,5%), Setúbal (+60,9 mil ou +3,7%), Viana do Castelo (+14,5 mil ou +34%) e Faro (+4,3%).

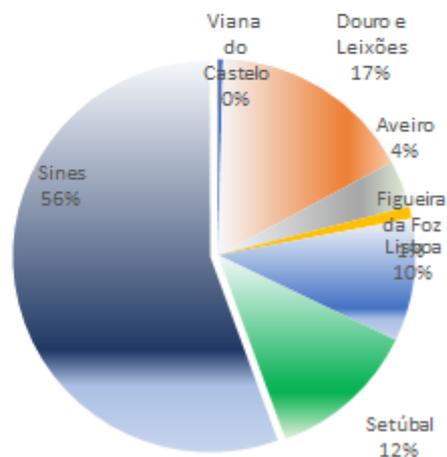
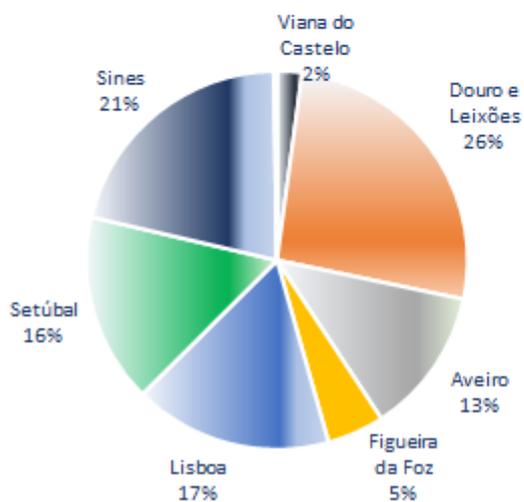
Nos restantes portos assinala-se uma diminuição do volume de arqueação bruta, com particular destaque para Lisboa, onde essa diminuição se eleva a -2,4 milhões, equivalente a -62,7%.

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 55,5%, +10,9 pp do que no mês homólogo de 2020, seguido de Leixões com 16,7% (-0,3 pp), Setúbal com 12,3% (+1,9 pp), Lisboa com 10,2% (-13,6 pp), Aveiro com 3,9% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 1%.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 41,9 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 19,6 mil e Douro e Leixões com 12,3 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	17	2,1%	+30,8%	57,0	0,4%	+50,0%	3,4
Douro e Leixões	210	26,2%	+9,4%	2 343,7	16,7%	-4,9%	11,2
Aveiro	100	12,5%	+17,6%	544,3	3,9%	+10,4%	5,4
Figueira da Foz	39	4,9%	+8,3%	136,3	1,0%	+8,2%	3,5
Lisboa	135	16,8%	-28,9%	1 422,8	10,2%	-53,9%	10,5
Setúbal	130	16,2%	-0,8%	1 723,0	12,3%	-14,9%	13,3
Sines	169	21,1%	-8,6%	7 776,3	55,5%	-8,4%	46,0
Faro	2	0,2%	-	5,9	0,0%	-	2,9
Portimão	0	0,0%	-	0,0	0,0%	-	-
Total	802	100,0%	-3,6%	14 009,3	100,0%	-16,2%	17,5



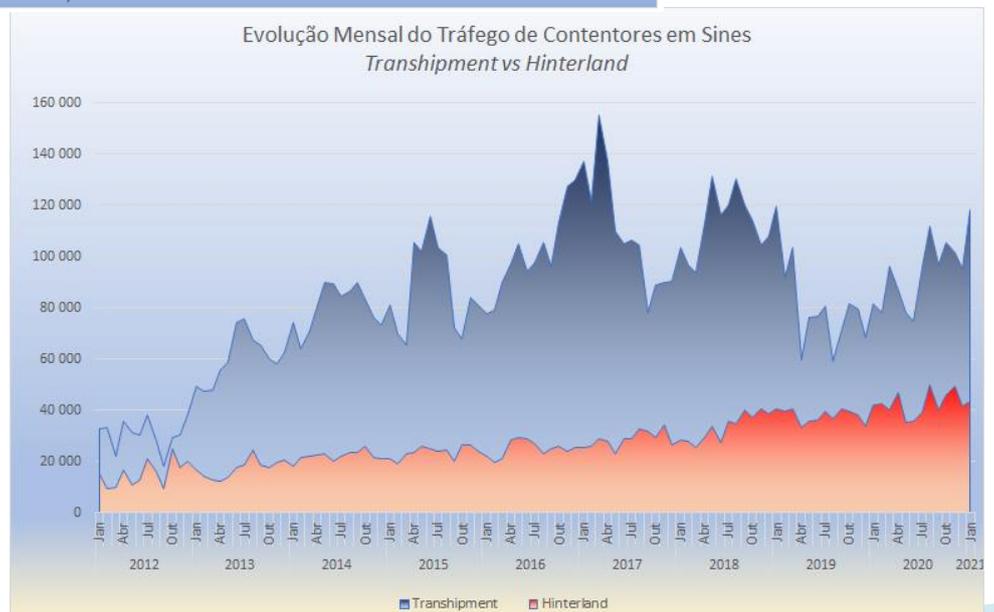
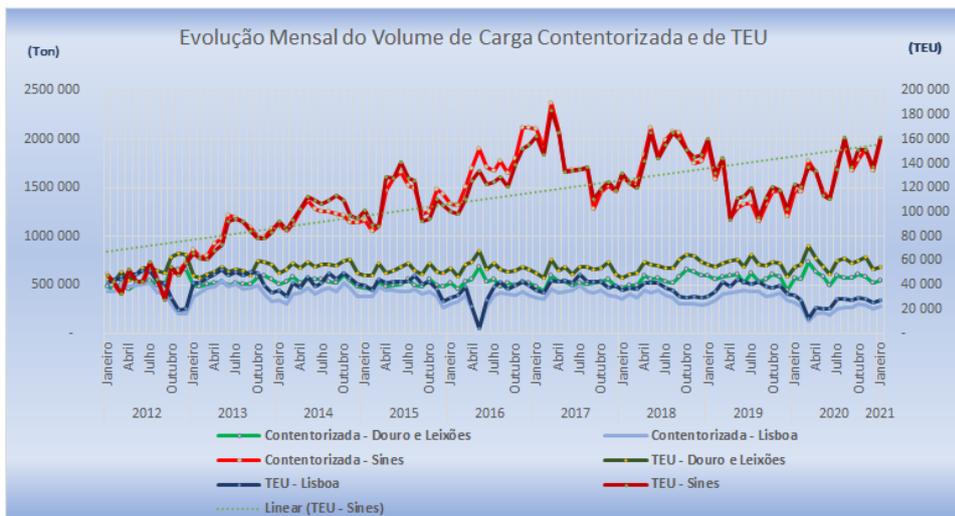


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9806, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira, sendo notório o ciclo positivo refletido na evolução dos meses mais recentes, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-dezembro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Jan 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Janeiro de 2017 a 2021
Carga Geral	3 608 905	3 091 000	3 614 837	3 099 038	3 682 228	49,3%	+18,8%	+0,5%	
Contentorizada.....	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 455 090	3 001 522	40,2%	+22,3%	-1,2%	
Fraccionada.....	403 210	378 563	470 482	503 403	533 623	7,1%	+6,0%	+8,9%	
Ro-Ro.....	98 965	116 969	146 997	140 545	147 083	2,0%	+4,7%	+9,8%	
Granéis Sólidos	1 631 665	1 613 864	1 759 318	1 023 348	1 126 237	15,1%	+10,1%	-10,8%	
Carvão.....	422 086	329 553	597 929	8 654	0	0,0%	-100,0%	-47,4%	
Minérios.....	97 787	66 196	67 834	74 971	95 859	1,3%	+27,9%	+0,6%	
Produtos Agrícolas.....	385 505	510 004	510 903	358 258	426 262	5,7%	+19,0%	-1,6%	
OutrosGS.....	726 287	708 111	582 651	581 464	604 116	8,1%	+3,9%	-5,7%	
Granéis Líquidos	3 070 393	2 996 734	2 905 460	3 363 230	2 661 251	35,6%	-20,9%	-1,5%	
Petróleo Bruto.....	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	850 139	11,4%	-40,3%	-8,3%	
Produtos Petrolíferos...	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 104	1 579 224	21,1%	-8,3%	+3,1%	
OutrosGL.....	177 230	182 898	253 432	216 462	231 888	3,1%	+7,1%	+7,0%	
Total Geral	8 310 963	7 701 598	8 279 615	7 485 616	7 469 716	100,0%	-0,2%	-2,4%	
Δ% anual	-	-7,3%	+7,5%	-9,6%	-0,2%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 a desempenhar o papel mais relevante no sentido de induzir um desempenho positivo do ecossistema portuário do Continente, ao registar um volume superior a 3 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 40,2%, representando um acréscimo de +546,4 mt, correspondente a +22,3% do que no mês de janeiro de 2020.

Não obstante este crescimento, a tendência de evolução continua a refletir uma taxa média anual de crescimento negativo, de -1,2%, determinado pela alternância de variações positivas e negativas desse 2017, sendo de referir as exceções de Leixões e de Setúbal, que têm subjacente uma evolução positiva, de +4,3% e de +3,5%, respetivamente. Importa assinalar que Lisboa mantém um desempenho negativo, traduzido por uma taxa média anual de -6,6%, após decréscimo de -10,2% no mês em análise, e Sines, não obstante o acréscimo de +36%, mantém a tendência de evolução a um valor negativo de -2% ao ano.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	157	84	27	25	0	0,0%	-100,0%	-	
Douro e Leixões	483 021	474 319	593 701	565 226	550 356	18,3%	-2,6%	+4,3%	
Figueira da Foz	25 995	11 359	14 063	11 494	14 248	0,5%	+24,0%	-14,5%	
Lisboa	364 667	360 962	303 338	311 016	279 366	9,3%	-10,2%	-6,6%	
Setúbal	130 132	122 481	127 971	100 383	163 137	5,4%	+62,5%	+3,5%	
Sines	2 102 757	1 626 264	1 958 204	1 466 946	1 994 415	66,4%	+36,0%	-2,0%	
Total Geral	3 106 729	2 595 468	2 997 358	2 455 090	3 001 522	100,0%	+22,3%	-1,2%	
Δ% anual	-	-16,5%	+15,5%	-18,1%	+22,3%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de janeiro, é determinado basicamente pelo porto de Sines, cujo volume movimentado representa 66,4% do total e reflete um acréscimo de +527,5 mt, correspondente, como referido, a +36%.

Os portos de Setúbal e da Figueira da Foz registam igualmente variações positivas, embora a dimensões diferentes, traduzidas por +62,75 mt (+62,5%) e de +2,75 mt (+24%), enquanto Leixões e Lisboa recuam -14,87 mt (-2,6%) e -31,65 mt (-10,2%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	550 356	-14 870	-2,6%	6 989 265	+207 288	+3,1%
Figueira da Foz	14 248	+2 754	+24,0%	135 127	-18 452	-12,0%
Lisboa	279 366	-31 650	-10,2%	2 928 735	-1 798 200	-38,0%
Setúbal	163 137	+62 754	+62,5%	1 843 661	+427 098	+30,2%
Sines	1 994 415	+527 469	+36,0%	20 468 225	+3 824 984	+23,0%
Total Geral	3 001 522	+546 432	+22,3%	32 365 042	+2 641 753	+8,9%

Atendendo ao volume movimentado neste mercado durante os últimos doze meses constata-se uma variação positiva de +2,6 milhões de toneladas, ou +8,9%, determinado principalmente pelo confronto de Lisboa e de Sines, em que o primeiro regista uma variação negativa de -1,8 milhões de toneladas (-38%) e o segundo uma variação positiva de +3,82 milhões de toneladas (+23%). Além de Lisboa também o porto da Figueira da Foz observa um desempenho negativo, traduzido por um decréscimo de -12%. O porto de Leixões observa um acréscimo de +3,1%.



Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 57,2% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, com variações globais de +325,97 mt (+23,4%) para os embarques e de +1,28 milhões de toneladas (+20,7%) para os desembarques. Assinala-se o facto de Leixões ter observado um comportamento positivo no que respeita à carga embarcada, de +1,2%, e negativo em relação ao volume de carga desembarcada, de -6,4%.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, fortemente alavancados nas operações de *transshipment*, que globalmente representará cerca de 73%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	282 832	16,5%	+3 484	+1,2%	267 524	20,8%	-18 354	-6,4%	51,4%
Figueira da Foz	12 336	0,7%	+2 328	+23,3%	1 912	0,1%	+427	+28,7%	86,6%
Lisboa	190 010	11,1%	-2 669	-1,4%	89 356	7,0%	-28 980	-24,5%	68,0%
Setúbal	113 386	6,6%	+47 238	+71,4%	49 751	3,9%	+15 516	+45,3%	69,5%
Sines	1 118 698	65,1%	+275 585	+32,7%	875 717	68,2%	+251 883	+40,4%	56,1%
Total Geral	1 717 262	100,0%	+325 966	+23,4%	1 284 261	100,0%	+220 491	+20,7%	57,2%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 86,6%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 56,1%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou em janeiro de 2021 um volume total de 533,6 mil toneladas, representando uma quota de 7,1% após registo de um acréscimo de +6%.

O comportamento observado nos meses de janeiro desde 2017 tem subjacente uma tendência de evolução positiva de +8,9% de média anual, induzida maioritariamente pelos portos de Aveiro, Leixões e Figueira da Foz, que apresentam taxas médias anuais de crescimento de +28,8%, +10,3% e +6,9%, sendo Aveiro que induz uma influência mais relevante ao associar a taxa mais elevada à quota de mercado mais elevada também.

O porto de Setúbal, que apresenta igualmente uma quota significativa, regista no período em apreço uma tendência de evolução negativa, de -3,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	15 001	23 191	14 450	15 187	15 751	3,0%	+3,7%	-3,8%	
Douro e Leixões	81 890	68 662	88 242	114 152	103 132	19,3%	-9,7%	+10,3%	
Aveiro	92 812	82 709	152 372	162 820	218 106	40,9%	+34,0%	+28,8%	
Figueira da Foz	67 427	81 125	66 569	94 164	87 207	16,3%	-7,4%	+6,9%	
Lisboa	14 292	16 622	15 017	11 091	4 554	0,9%	-58,9%	-19,4%	
Setúbal	121 179	98 432	119 053	96 053	103 345	19,4%	+7,6%	-3,5%	
Sines	10 608	7 823	14 780	9 936	1 527	0,3%	-84,6%	-17,1%	
Total Geral	403 210	378 563	470 482	503 403	533 623	100,0%	+6,0%	+8,9%	
Δ% anual	-	-6,1%	+24,3%	+7,0%	+6,0%	-	-	-	-



O comportamento global positivo reflete desempenhos díspares dos vários portos, assinalando a variação positiva de Aveiro, de +55,3 mt (+34%), que, com o apoio de Setúbal (+7,3 mt ou +7,6%), anula as variações negativas dos portos de Leixões, Figueira da Foz, Lisboa e Sines, que no conjunto representam -32,9 mt, correspondente a uma redução de -16,8%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 751	+565	+3,7%	170 890	-16 692	-8,9%
Douro e Leixões	103 132	-11 020	-9,7%	987 696	-72 137	-6,8%
Aveiro	218 106	+55 286	+34,0%	1 465 395	-57 907	-3,8%
Figueira da Foz	87 207	-6 957	-7,4%	976 389	-39 060	-3,8%
Lisboa	4 554	-6 537	-58,9%	98 814	-56 281	-36,3%
Setúbal	103 345	+7 292	+7,6%	1 152 031	-96 164	-7,7%
Sines	1 527	-8 409	-84,6%	107 412	-12 344	-10,3%
Total Geral	533 623	+30 220	+6,0%	4 958 628	-351 676	-6,6%

Atendendo ao volume de carga movimentada nos últimos doze meses, verifica-se que se atingiram 4,96 milhões de toneladas, tendo ficado -351,7 mt (-6,6%) aquém do volume apurado nos doze meses imediatamente anteriores.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representaram 56,2% do total e registaram uma variação positiva de +19,1 mt (+6,8%), com o principal contributo de Setúbal, que por si só registou um acréscimo de +20,6 mt (42,2%), mas contou também com o apoio de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz, que no seu conjunto movimentaram +14,6 mt (+7,3%), tendo logrado anular as variações negativas de Sines, Lisboa e Viana do Castelo, num total de -16,2 mt (-48,7%).

Os desembarques registam igualmente um acréscimo global, que se cifra em +11,2 mt (+5%), em resultado determinante do comportamento de Aveiro, que descarregou +51 mt (+48%) do que em igual mês de 2020. Contando embora com o apoio ligeiro de Viana do Castelo e de Sines, +3,75 mt, anulou as variações negativas de Leixões, Setúbal, Figueira da Foz e Lisboa, num total de -43,6 mt ou -37,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 768	4,3%	-2 175	-14,6%	2 983	1,3%	+2 740	+1124,7%	81,1%
Douro e Leixões	82 730	27,6%	+5 216	+6,7%	20 402	8,7%	-16 236	-44,3%	80,2%
Aveiro	60 603	20,2%	+4 237	+7,5%	157 503	67,4%	+51 049	+48,0%	27,8%
Figueira da Foz	70 063	23,4%	+5 132	+7,9%	17 144	7,3%	-12 089	-41,4%	80,3%
Lisboa	3 767	1,3%	-4 583	-54,9%	787	0,3%	-1 954	-71,3%	82,7%
Setúbal	69 525	23,2%	+20 647	+42,2%	33 820	14,5%	-13 355	-28,3%	67,3%
Sines	514	0,2%	-9 423	-94,8%	1 013	0,4%	+1 013	-	33,6%
Total Geral	299 970	100,0%	+19 051	+6,8%	233 653	100,0%	+11 169	+5,0%	56,2%



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no mês de janeiro de 2021 um movimento total de 147,1 mil toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo de assinalar a notável tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +9,8%, com os parciais de +11,4% de Leixões e de +4,7% de Setúbal, mercados que detêm, respetivamente, quotas de 80,1% e de 18,9%.

Importa, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	79 833	76 573	104 617	103 311	117 757	80,1%	+14,0%	+11,4%	
Lisboa	751	500	78	643	0	0,0%	-100,0%	-34,5%	
Setúbal	18 381	37 955	38 734	33 517	27 754	18,9%	-17,2%	+4,7%	
Sines	0	1 941	3 568	3 074	1 572	1,1%	-48,9%	+25,2%	
Total Geral	98 965	116 969	146 997	140 545	147 083	100,0%	+4,7%	+9,8%	
Δ% anual	-	+18,2%	+25,7%	-4,4%	+4,7%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração da estrutura deste mercado por comparação de 2012 e atualmente, de onde ressalta que Setúbal passou de uma quota de 71,3% para 18,9%, Lisboa detinha 11,3% e hoje este mercado praticamente não existe, e Leixões passou de uma quota de 4,8% para uma de 80,1%.

O comportamento registado por este mercado no mês em análise é fortemente influenciado por Leixões, único porto com registo positivo, que movimenta +14,4 mt (+14%) e anula as variações negativas dos restantes portos com atividade, nomeadamente a de Setúbal (-5,76 mt ou -17,2%).

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	117 757	+14 445	+14,0%	1 350 170	+29 857	+2,3%
Lisboa	0	-643	-100,0%	93	-8 978	-99,0%
Setúbal	27 754	-5 763	-17,2%	350 921	-163 546	-31,8%
Sines	1 572	-1 502	-48,9%	41 447	+8 107	+24,3%
Total Geral	147 083	+6 538	+4,7%	1 742 631	-134 559	-7,2%

O comportamento apurado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -134,6 mt (-7,2%), determinado quase exclusivamente pelo desempenho do porto de Setúbal neste mercado, que perde o significativo volume de -163,5 mt, correspondente a -31,8%.

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 47,1% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -1,7 mt (-2,4%), em resultado dos decréscimos apurados na generalidade dos portos com exceção de Leixões, que embarca +4,9 mt (+11,2%), anulando o total de -6,6 mt (-24,5%).



O fluxo de desembarques reflete um comportamento positivo decorrente também do desempenho de Leixões, que descarrega +9,5 mt do que em janeiro de 2020.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	48 753	70,4%	+4 920	+11,2%	69 004	88,6%	+9 526	+16,0%	41,4%
Lisboa	0	0,0%	-489	-100,0%	0	0,0%	-154	-100,0%	-
Setúbal	18 888	27,3%	-4 641	-19,7%	8 866	11,4%	-1 122	-11,2%	68,1%
Sines	1 572	2,3%	-1 502	-48,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	69 213	100,0%	-1 712	-2,4%	77 870	100,0%	+8 250	+11,9%	47,1%

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 68,1%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 41,4%.

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, se bem que numa dimensão menor, e com muitas intermitências no movimento mensal, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica tem-se limitado aos portos de Sines e Setúbal.

Importa ainda realçar o facto de que se trata de produtos distintos, embora inseridos na mesma classificação de grupo, sendo que em Sines se processava o desembarque de carvão mineral para alimentar as centrais termoelétricas e em Setúbal o ‘petcoke’ para a indústria de cimento.

No entanto, durante o ano de 2020 verifica-se uma modificação profunda da estrutura deste mercado, decorrente da decisão de desativação das centrais termoelétricas, integrada no processo de descarbonização da economia, pelo que cessou a importação do carvão mineral.

Constatando-se, embora, que a central do Pego durante o mês de janeiro de 2021 ainda tenha gerado eletricidade, aliás, num volume superior a janeiro de 2020 em +182%, representando 3,7% do total de eletricidade gerada em Portugal Continental, importa salientar que a respetiva atividade terá sido assegurada por utilização de carvão que mantinha em stock.



Regista-se, no entanto, que no porto de Setúbal também não se processou qualquer desembarque de ‘petcoke’, não obstante este facto configurar uma situação normal, tendo este mercado uma elevada variabilidade em termos de movimento mensal.

Em síntese, a evolução do mercado de Carvão é traduzida no quadro seguinte, de cuja leitura releva a perda de 8 654 toneladas, sem impacto a nível do comportamento face a 2020.

	2017	2018	2019	2020	2021
Setúbal	11 000	11 764	32 750	0	0
Sines	411 086	317 789	565 178	8 654	0
Total Geral	422 086	329 553	597 929	8 654	0
Δ% anual	-	-21,9%	+81,4%	-98,6%	-100,0%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 95,9 mil toneladas durante o mês de janeiro, a que corresponde a uma quota de 1,3% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, sendo que no mês em presença, se limitou a estes portos, que representaram respetivamente quotas de 64,3% e 35,7%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,6% apurada desde 2017, resultante principalmente dos parciais -2,8% apurado em Leixões e de +8,6% em Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	73 889	29 348	39 957	39 935	61 607	64,3%	+54,3%	-2,8%	
Lisboa	0	0	0	1 500	0	0,0%	-100,0%	-	
Setúbal	22 701	32 687	23 200	33 536	34 252	35,7%	+2,1%	+8,6%	
Total Geral	97 787	66 196	67 834	74 971	95 859	100,0%	+27,9%	+0,6%	
Δ% anual	-	-32,3%	+2,5%	+10,5%	+27,9%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +20,9 mt (+27,9%) face a 2020, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, sendo a de Leixões de +21,7 mt (+54,3%) e a Setúbal de apenas 716 toneladas (+2,1%).

O movimento apurado nos últimos doze meses é traduzido por um volume de 1,221 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +146,5 mt (+13,6%) comparativamente ao movimento registado nos doze meses imediatamente anteriores, determinado pelo comportamento de Leixões, que é responsável por um acréscimo de +153,4 mt (+28,2%), mas acompanhado por Setúbal, que regista uma variação positiva de +26,5 mt (+5,6%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	61 607	+21 672	+54,3%	697 986	+153 392	+28,2%
Lisboa	0	-1 500	-100,0%	2 984	-6 752	-69,4%
Setúbal	34 252	+716	+2,1%	500 134	+26 458	+5,6%
Sines	0	-	-	20 055	-26 594	-57,0%
Total Geral	95 859	+20 888	+27,9%	1 221 159	+146 503	+13,6%



No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 35,7% do total, com a particularidade de Leixões registar unicamente operações de desembarque, com as quais obtém um acréscimo de +21,7 mt (+54,3%), e Setúbal registar apenas operações de embarque, com uma variação também positiva, de 716 toneladas (+2,1%), como acima referido.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	61 607	100,0%	+21 672	+54,3%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	-
Setúbal	34 252	100,0%	+716	+2,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	34 252	100,0%	+716	+2,1%	61 607	100,0%	+20 172	+48,7%	35,7%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou em janeiro de 2021 um volume de cerca de 426,3 mil toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada no ecossistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a sua quota maioritária absoluta de 68,8%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12,7% e 17,9%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos meses de janeiro desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa, traduzida por uma taxa média anual de -1,6%, sendo maioritariamente influenciada por Lisboa, que evolui a +3,1% ao ano, não resistindo, no entanto, à pressão negativa induzida por Leixões e Aveiro, cujas tendências têm subjacente taxas médias anuais respetivas de -11,9% e de -10,3%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	3 150	0	0,0%	-100,0%	-	
Douro e Leixões	89 682	65 274	40 619	59 407	54 208	12,7%	-8,8%	-11,9%	
Aveiro	61 388	146 978	108 243	27 666	76 212	17,9%	+175,5%	-10,3%	
Lisboa	234 435	297 752	362 042	268 035	293 291	68,8%	+9,4%	+3,1%	
Setúbal	0	0	0	0	2 551	0,6%	-	-	
Total Geral	385 505	510 004	510 903	358 258	426 262	100,0%	+19,0%	-1,6%	
Δ% anual	-	+32,3%	+0,2%	-29,9%	+19,0%	-	-	-	-

No mês em apreço observa-se globalmente um acréscimo de +68 mt, correspondente a +19%, determinado principalmente pelo contributo de Aveiro, com o registo expressivo de +48,5 mt (+175,5%), e o significativo apoio de Lisboa, que movimenta +25,3 mt (+9,4%) do que em janeiro de 2020.

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, constata-se um decréscimo de -202,9 mt (-4,1%), para um volume total de 4,75 milhões de toneladas. A influência negativa surge distribuída por vários portos, cabendo a mais significativa a Leixões, que perde -95,6 mt (-14,5%), seguido de Aveiro, Lisboa e Viana do Castelo, com variações respetivas de -57,4 mt (-5,8%), -44 mt (-1,4%) e -34,5 mt (-75%).



GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 150	-100,0%	11 509	-34 521	-75,0%
Douro e Leixões	54 208	-5 199	-8,8%	563 361	-95 574	-14,5%
Aveiro	76 212	+48 546	+175,5%	939 113	-57 357	-5,8%
Figueira da Foz	0	-	-	31 413	+15 338	+95,4%
Lisboa	293 291	+25 256	+9,4%	3 180 984	-44 045	-1,4%
Setúbal	2 551	+2 551	-	18 204	+14 003	+333,3%
Sines	0	-	-	2 300	-700	-23,3%
Total Geral	426 262	+68 003	+19,0%	4 746 884	-202 855	-4,1%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 94,4%, limitando-se os embarques a cerca de 23,9 mt registadas em Lisboa, ainda assim, superior em +14,1 mt ao verificado em janeiro de 2020.

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um aumento de +53,9 mt, correspondente a +15,5%, por efeito maioritário de Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	-
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	54 208	13,5%	-5 199	-8,8%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	76 212	18,9%	+48 546	+175,5%	0,0%
Lisboa	23 886	100,0%	+14 106	+144,2%	269 405	67,0%	+11 150	+4,3%	8,1%
Setúbal	0	0,0%	-	-	2 551	0,6%	+2 551	-	0,0%
Total Geral	23 886	100,0%	+14 106	+144,2%	402 376	100,0%	+53 898	+15,5%	5,6%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou em janeiro de 2021 um movimento de quase 604,1 mil toneladas, correspondentes a 8,1% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência traduzida por uma taxa média anual de crescimento negativo de -5,7%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -13,1%, Setúbal a -13% e Figueira da Foz a -8,4%, que anulam as taxas médias anuais de Leixões, Aveiro e Sines, que se traduzem em +0,1%, +9,2% e +11,9%, respetivamente.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação positiva de +22,65 mt (+3,9%), por influência mais significativa de Lisboa, que regista um acréscimo de +56,6 mt (+70,5%), seguida de Sines e Leixões, com acréscimos respetivos de +31,3 mt (+812%) e de +22,8 mt (+22,7%).



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	4 844	6 649	6 599	7 725	5 525	0,9%	-28,5%	+4,0%	
Douro e Leixões	118 758	108 404	115 650	100 327	123 083	20,4%	+22,7%	+0,1%	
Aveiro	98 583	109 586	83 424	174 374	116 808	19,3%	-33,0%	+9,2%	
Figueira da Foz	50 832	104 331	63 435	59 384	45 314	7,5%	-23,7%	-8,4%	
Lisboa	192 126	166 540	142 637	80 256	136 840	22,7%	+70,5%	-13,1%	
Setúbal	224 863	198 923	158 514	148 649	132 985	22,0%	-10,5%	-13,0%	
Sines	24 275	7 170	12 392	3 850	35 111	5,8%	+812,0%	+11,9%	
Faro	12 007	6 508	0	6 900	8 450	1,4%	+22,5%	-9,6%	
Total Geral	726 287	708 111	582 651	581 464	604 116	100,0%	+3,9%	-5,7%	
Δ% anual	-	-2,5%	-17,7%	-0,2%	+3,9%	-	-	-	-

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	5 525	-2 200	-28,5%	130 715	+25 811	+24,6%
Douro e Leixões	123 083	+22 756	+22,7%	961 516	-469 138	-32,8%
Aveiro	116 808	-57 565	-33,0%	1 143 203	-406 720	-26,2%
Figueira da Foz	45 314	-14 070	-23,7%	796 609	+47 231	+6,3%
Lisboa	136 840	+56 584	+70,5%	1 552 926	+18 225	+1,2%
Setúbal	132 985	-15 664	-10,5%	1 989 878	-25 410	-1,3%
Sines	35 111	+31 261	+812,0%	163 399	+23 464	+16,8%
Faro	8 450	+1 550	+22,5%	182 450	+64 839	+55,1%
Total Geral	604 116	+22 652	+3,9%	6 920 697	-721 697	-9,4%

Com registo de variações negativas mais expressivas assinalam-se os portos de Aveiro, com -57,7 mt (-33%), seguido por Setúbal e Figueira da Foz, com variações respetivas de -15,7 mt (-10,5%) e de -14,1 mt (-23,7%).

No período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, este mercado reflete um comportamento negativo traduzido por uma variação global de -721,7 mt (-9,4%), cuja responsabilidade maioritária se reparte pelos portos de Leixões e de Aveiro, com quebras respetivas de -469,1 mt (-32,8%) e de -406,7 mt (-26,2%). O comportamento positivo mais expressivo reside no porto de Faro, com um movimento superior ao do mês homólogo de 2020 em +64,8 mt (+55,1%), seguido da Figueira da Foz, Viana do Castelo, Sines e Lisboa.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 50,7% do movimento total e regista um acréscimo de +25,6 mt (+9,1%), determinado pelo porto de Lisboa que regista um acréscimo de +90,9 mt (+213,3%), que recebe um ligeiro apoio de Sines, Leixões e Faro. As variações negativas mais expressivas, que reduzem o impacto de Lisboa são protagonizadas por Setúbal e Aveiro, que ascendem a -33,4 mt (-40,6%) e a -32,3 mt (-32,8%).

No fluxo de desembarques regista-se uma ligeira variação global negativa, de quase -3 mt (-1%), originada principalmente por Lisboa e Aveiro, que registam quebras respetivas de -34,3 mt (-91,2%) e de -25,2 mt (-33,3%), que conseguem anular os acréscimos registados em Sines, Leixões e Setúbal, de respetivamente +25,8 mt (+668,9%), +21,2 mt (+24%) e +17,7 mt (+26,7%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-4 026	-100,0%	5 525	1,9%	+1 826	+49,4%	0,0%
Douro e Leixões	13 641	4,5%	+1 562	+12,9%	109 443	36,7%	+21 195	+24,0%	11,1%
Aveiro	66 242	21,6%	-32 330	-32,8%	50 566	17,0%	-25 235	-33,3%	56,7%
Figueira da Foz	29 922	9,8%	-4 180	-12,3%	15 392	5,2%	-9 890	-39,1%	66,0%
Lisboa	133 546	43,6%	+90 920	+213,3%	3 294	1,1%	-34 337	-91,2%	97,6%
Setúbal	48 805	15,9%	-33 394	-40,6%	84 180	28,2%	+17 730	+26,7%	36,7%
Sines	5 510	1,8%	+5 510	-	29 601	9,9%	+25 751	+668,9%	15,7%
Faro	8 450	2,8%	+1 550	+22,5%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	306 116	100,0%	+25 612	+9,1%	298 001	100,0%	-2 960	-1,0%	50,7%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto tem sido integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, do consumo de combustíveis, as refinarias veriam em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a atividade de refinação em Matosinhos, e concentrar essa atividade em Sines.

Na sequência dessa decisão contacta-se que no mês de janeiro de 2021 não se registou já qualquer descarga de Petróleo Bruto, sendo que em Sines, ao invés do registo de um expectável acréscimo para compensar a falta da produção da refinaria de Matosinhos, foi observada uma diminuição da descarga desse combustível.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	366 436	509 088	347 617	474 874	0	0,0%	-100,0%	-21,6%	
Sines	1 032 430	887 024	817 252	949 790	850 139	100,0%	-10,5%	-3,3%	
Total Geral	1 398 866	1 396 112	1 164 869	1 424 664	850 139	100,0%	-40,3%	-8,3%	
Δ% anual	-	-0,2%	-16,6%	+22,3%	-40,3%	-	-	-	-

O movimento portuário de Petróleo Bruto nos meses de janeiro desde 2017 tem observado algumas oscilações, registando-se em 2021 uma quebra abrupta de -574,5 mt, correspondente a -40,3%, por efeito



da cessação da sua importação para Matosinhos, que no mesmo mês de 2020 havia sido de 474,9 mt, e do decréscimo de -99,7 mt (-10,5%) em Sines.

Expectavelmente continuará nos meses seguintes a registar-se a ausência de movimentação de Petróleo Bruto no porto de Leixões, dado não se prever a reversão da decisão da Galp de cessar a atividade de refinação em Matosinhos.

Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 10,37 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, sendo 79,4% de Sines, o que traduz um decréscimo de -1,13 milhões de toneladas comparativamente ao período dos doze meses imediatamente anteriores. Este resultado decorre da conjugação de um acréscimo de +1,02 milhões de toneladas (+14,1%) em Sines e de um decréscimo de -50,2% em Leixões.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-474 874	-100,0%	2 130 870	-2 144 723	-50,2%
Sines	850 139	-99 651	-10,5%	8 237 124	+1 017 973	+14,1%
Total Geral	850 139	-574 525	-40,3%	10 367 994	-1 126 750	-9,8%

A movimentação desta carga decorre integralmente da realização de operações de desembarque.

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado em janeiro de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de 1,58 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,1%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,1%, apurada desde 2017.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 80,8% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +7,4%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 11,5%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -7,9%, seguido por Lisboa, que, com uma quota de 2,9%, observa igualmente uma evolução negativa que tem subjacente uma taxa média anual de -9,6%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	4 397	8 036	8 031	3 998	7 967	0,5%	+99,3%	+4,9%	
Douro e Leixões	296 690	272 618	224 755	293 826	182 354	11,5%	-37,9%	-7,9%	
Aveiro	48 574	100 235	63 943	31 288	53 282	3,4%	+70,3%	-9,7%	
Lisboa	85 438	121 103	79 091	112 182	45 941	2,9%	-59,0%	-9,6%	
Setúbal	2 051	7 701	12 348	10 889	13 390	0,8%	+23,0%	+37,0%	
Sines	1 057 147	908 031	1 098 990	1 269 921	1 276 289	80,8%	+0,5%	+7,4%	
Total Geral	1 494 297	1 417 724	1 487 159	1 722 104	1 579 224	100,0%	-8,3%	+3,1%	
Δ% anual	-	-5,1%	+4,9%	+15,8%	-8,3%	-	-	-	-

O movimento registado no mês de janeiro de 2021 reflete um recuo face ao mês homólogo de 2020 de -142,9 mt (-8,3%), refletindo principalmente o comportamento negativo de Leixões e de Lisboa, traduzido



por variações negativas respetivas de -111,5 mt (-37,9%) e de -66,2 mt (-59%), que anulam as variações positivas de Aveiro, de +22 mt (+70,3%), bem como de Sines, Viana do Castelo e Setúbal.

O volume da movimentação de Produtos Petrolíferos nos últimos doze meses cifra-se em 16,46 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de -2,52 milhões de toneladas (-13,3%) face ao período dos doze meses imediatamente anteriores. O impacto mais expressivo tem origem no porto de Sines, com uma diminuição de -1,25 milhões de toneladas (-9,1%), seguido de Leixões, com -849,4 mt (-25,7%) e de Lisboa, com -404,1 mt (-31,5%), sendo ainda de referir a variação negativa ligeira de Aveiro (-13,3 mt ou -2,5%). Variações positivas são apenas observadas nos portos de Viana do Castelo e Setúbal e de expressão muito ligeira.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 967	+3 969	+99,3%	43 206	+1 320	+3,2%
Douro e Leixões	182 354	-111 472	-37,9%	2 453 412	-849 424	-25,7%
Aveiro	53 282	+21 994	+70,3%	510 752	-13 265	-2,5%
Lisboa	45 941	-66 241	-59,0%	877 821	-404 124	-31,5%
Setúbal	13 390	+2 501	+23,0%	90 836	+194	+0,2%
Sines	1 276 289	+6 368	+0,5%	12 484 964	-1 250 381	-9,1%
Total Geral	1 579 224	-142 880	-8,3%	16 460 992	-2 515 680	-13,3%

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 46,6% do total e observou globalmente um decréscimo de -143,5 mt (-16,3%), imposto por Leixões que registou um volume inferior em -133,3 mt (-65,7%) comparativamente a janeiro de 2020, mas acompanhado por Sines e Lisboa, e apenas ligeiramente contrariado pelo acréscimo pouco expressivo de Viana do Castelo, de quase +4 mt.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	7 967	1,1%	+3 969	+99,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	69 603	9,5%	-133 260	-65,7%	112 751	13,4%	+21 788	+24,0%	38,2%
Aveiro	0	0,0%	-	-	53 282	6,3%	+21 994	+70,3%	0,0%
Lisboa	503	0,1%	-1 201	-70,5%	45 438	5,4%	-65 040	-58,9%	1,1%
Setúbal	0	0,0%	-	-	13 390	1,6%	+2 501	+23,0%	0,0%
Sines	657 702	89,4%	-13 055	-1,9%	618 588	73,3%	+19 424	+3,2%	51,5%
Total Geral	735 774	100,0%	-143 547	-16,3%	843 449	100,0%	+667	+0,1%	46,6%

O volume desembarcado traduz um ligeiríssimo acréscimo de +667 toneladas (+0,1%), determinado por comportamento positivo da generalidade dos portos (nomeadamente Aveiro, Leixões e Sines, com acréscimos na casa das +20 mt), que lograram anular o decréscimo registado em Lisboa, de -65 mt (-58,9%).



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No mês em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 231,9 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +7%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Aveiro (+10,8%) e de Sines (+28,5%), e negativo de Lisboa (-19,8%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	34 812	55 407	41 131	41 709	40 718	17,6%	-2,4%	-0,4%	
Aveiro	52 159	66 193	75 574	81 006	80 692	34,8%	-0,4%	+10,8%	
Figueira da Foz	0	0	2 507	1 476	880	0,4%	-40,4%	+49,4%	
Lisboa	58 577	24 197	51 268	14 086	27 200	11,7%	+93,1%	-19,8%	
Setúbal	7 350	8 238	23 577	18 353	18 875	8,1%	+2,8%	+26,2%	
Sines	24 332	28 863	59 373	59 832	63 522	27,4%	+6,2%	+28,5%	
Total Geral	177 230	182 898	253 432	216 462	231 888	100,0%	+7,1%	+7,0%	
Δ% anual	-	+3,2%	+38,6%	-14,6%	+7,1%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de janeiro de 2021 reflete uma variação global positiva de +15,4 mt (+7,1%) comparativamente ao mesmo mês de 2020, por efeito maioritário de Lisboa, que regista um acréscimo de +13,1 mt (+93,1%), contando ainda com o apoio de Sines, com +3,7 mt (+6,2%). Os restantes portos registam variações pouco impactantes no desempenho global, salientando, no entanto, que também é positivo o comportamento de Setúbal, sendo negativos os de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	40 718	-990	-2,4%	382 142	+4 393	+1,2%
Aveiro	80 692	-314	-0,4%	830 085	-65 374	-7,3%
Figueira da Foz	880	-596	-40,4%	5 391	-12 822	-70,4%
Lisboa	27 200	+13 114	+93,1%	369 838	-5 051	-1,3%
Setúbal	18 875	+522	+2,8%	243 812	-21 273	-8,0%
Sines	63 522	+3 690	+6,2%	699 673	+18 622	+2,7%
Total Geral	231 888	+15 425	+7,1%	2 530 940	-81 504	-3,1%

No período relativo aos últimos doze meses apura-se um volume total de 2,53 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -81,5 mt (-3,1%). A variação negativa mais expressiva ocorre no porto de Aveiro, e cifra-se em -65,4 mt (-7,3%), sendo acompanhada da de Setúbal (-21,3 mt ou -8%), Figueira da Foz (-12,8 mt ou -70,4%) e Lisboa (-5,1 mt ou -1,3%), que anulam as variações positivas de Sines (+18,6 mt ou +2,7%) e de Leixões (+4,4 mt ou +1,2%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 34,4% do total e registou globalmente um acréscimo de +3,5 mt (+4,6%), em resultado de variações positivas de Lisboa



(+6,5 mt ou +128,4%) e Aveiro (+6,4 mt ou +30,1%), que anulam as variações negativas de Sines, Leixões e Figueira da Foz, destacando-se a primeira com a expressão de -6,3 mt (-33,3%).

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação positiva, de +11,9 mt (+8,5%), que reflete acréscimos da maioria dos portos, com destaque para Sines (+10 mt ou +24,3%) e Lisboa (+6,6 mt ou +73,1%), mas ainda acompanhados por Leixões e Setúbal, com a única exceção no porto de Aveiro, que regista uma variação negativa (-6,7 mt ou -11,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	27 192	34,1%	-2 554	-8,6%	13 526	8,9%	+1 564	+13,1%	66,8%
Aveiro	27 499	34,5%	+6 363	+30,1%	53 193	35,0%	-6 677	-11,2%	34,1%
Figueira da Foz	880	1,1%	-596	-40,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	11 628	14,6%	+6 538	+128,4%	15 572	10,2%	+6 577	+73,1%	42,8%
Setúbal	0	0,0%	-	-	18 875	12,4%	+522	+2,8%	0,0%
Sines	12 581	15,8%	-6 272	-33,3%	50 941	33,5%	+9 962	+24,3%	19,8%
Total Geral	79 780	100,0%	+3 478	+4,6%	152 107	100,0%	+11 947	+8,5%	34,4%



ANEXOS



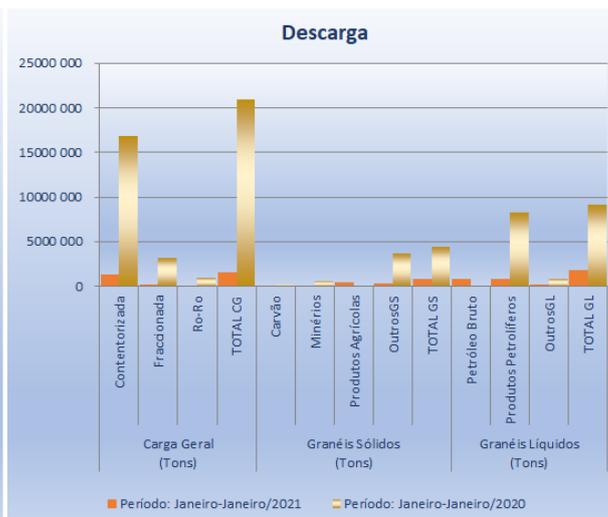
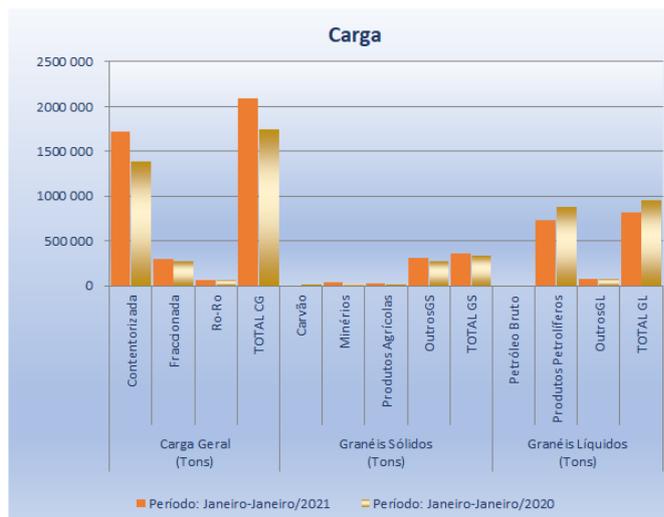
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

		Mês de JANEIRO						Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		2019		2020		2021			
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	13	1,6%	15	1,7%	17	2,1%	+15,4%	+13,3%
	Douro e Leixões	192	23,1%	222	25,6%	210	26,2%	+15,6%	-5,4%
	Aveiro	85	10,2%	91	10,5%	100	12,5%	+7,1%	+9,9%
	Figueira da Foz	36	4,3%	40	4,6%	39	4,9%	+11,1%	-2,5%
	Lisboa	190	22,8%	195	22,5%	135	16,8%	+2,6%	-30,8%
	Setúbal	131	15,7%	131	15,1%	130	16,2%	+0,0%	-0,8%
	Sines	185	22,2%	171	19,7%	169	21,1%	-7,6%	-1,2%
	Faro	0	0,0%	2	0,2%	2	0,2%	-	+0,0%
	Portimão	0	0,0%	1	0,1%	0	0,0%	-	-100,0%
TOTAL	832	100,0%	868	100,0%	802	100,0%	+4,3%	-7,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	38 040	0,2%	42 585	0,3%	57 044	0,4%	+11,9%	+34,0%
	Douro e Leixões	2 464 014	14,7%	2 738 889	17,1%	2 343 690	16,7%	+11,2%	-14,4%
	Aveiro	492 795	2,9%	479 433	3,0%	544 278	3,9%	-2,7%	+13,5%
	Figueira da Foz	125 997	0,8%	137 059	0,9%	136 296	1,0%	+8,8%	-0,6%
	Lisboa	3 085 120	18,5%	3 818 198	23,8%	1 422 759	10,2%	+23,8%	-62,7%
	Setúbal	2 023 523	12,1%	1 662 074	10,4%	1 722 965	12,3%	-17,9%	+3,7%
	Sines	8 488 714	50,8%	7 170 221	44,7%	7 776 334	55,5%	-15,5%	+8,5%
	Faro	0	0,0%	5 655	0,0%	5 897	0,0%	-	+4,3%
	Portimão	0	0,0%	2 900	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
TOTAL	16 718 203	100,0%	16 057 014	100,0%	14 009 263	100,0%	-4,0%	-12,8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	29 107	0,4%	30 084	0,4%	29 243	0,4%	+3,4%	-2,8%
	Douro e Leixões	1 596 289	19,3%	1 792 767	23,9%	1 233 216	16,5%	+12,3%	-31,2%
	Aveiro	483 610	5,8%	477 153	6,4%	545 100	7,3%	-1,3%	+14,2%
	Figueira da Foz	146 574	1,8%	166 518	2,2%	147 649	2,0%	+13,6%	-11,3%
	Lisboa	953 471	11,5%	798 809	10,7%	787 192	10,5%	-16,2%	-1,5%
	Setúbal	536 148	6,5%	441 381	5,9%	496 290	6,6%	-17,7%	+12,4%
	Sines	4 534 416	54,8%	3 772 004	50,4%	4 222 576	56,5%	-16,8%	+11,9%
	Faro	0	0,0%	6 900	0,1%	8 450	0,1%	-	+22,5%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	8 279 615	100,0%	7 485 616	100,0%	7 469 716	100,0%	-9,6%	-0,2%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	7	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-71,4%	-100,0%
	Douro e Leixões	35 087	21,3%	32 727	24,0%	33 085	20,6%	-6,7%	+1,1%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	897	0,5%	715	0,5%	960	0,6%	-20,3%	+34,3%
	Lisboa	20 126	12,2%	19 692	14,5%	16 959	10,5%	-2,2%	-13,9%
	Setúbal	7 015	4,3%	5 429	4,0%	7 933	4,9%	-22,6%	+46,1%
	Sines	101 724	61,7%	77 608	57,0%	102 018	63,4%	-23,7%	+31,5%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	164 859	100,0%	136 173	100,0%	160 955	100,0%	-17,4%	+18,2%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	15	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-86,2%	-100,0%
	Douro e Leixões	57 103	21,8%	54 664	24,9%	54 725	21,3%	-4,3%	+0,1%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	1 775	0,7%	1 420	0,6%	1 874	0,7%	-20,0%	+32,0%
	Lisboa	30 414	11,6%	30 997	14,1%	27 008	10,5%	+1,9%	-12,9%
	Setúbal	12 728	4,8%	9 531	4,3%	12 384	4,8%	-25,1%	+29,9%
	Sines	160 439	61,1%	123 253	56,1%	161 392	62,7%	-23,2%	+30,9%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	262 477	100,0%	219 867	100,0%	257 384	100,0%	-16,2%	+17,1%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Janeiro/2021				Últimos 12 meses							
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Últimos 12 Meses: Fev/2020 a Jan/2021		Δ % 12 meses Anteriores					
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D				
		(1)	(2)	(3)	(4)	(9)	(10)	(11)	(12)				
Navios	NúmeroN	802		-7,6%		9 358		-12,4%					
	GT	14 009 263		-12,8%		165 925 155		-18,5%					
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 717 262	1 284 261	+23,4%	+20,7%	18 034 284	14 330 758	6,9%	+11,5%				
	Fraccionada	299 970	233 653	+6,8%	5,0%	2 975 335	1 983 293	-5,6%	-8,1%				
	Ro-Ro	69 213	77 870	-2,4%	+11,9%	855 953	886 678	-8,1%	-6,3%				
	TOTAL CG	2 086 444	1 595 784	+19,7%	+17,7%	21 865 572	17 200 729	+4,4%	+7,8%				
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100,0%	-	224 642	308 946	+27,7%	-87,3%				
	Minérios	34 252	61 607	+2,1%	+48,7%	525 677	695 482	+0,1%	+26,6%				
	Produtos Agrícolas	23 886	402 376	+144,2%	+15,5%	128 877	4 618 008	+41,6%	-5,0%				
	OutrosGS	306 116	298 001	+9,1%	-1,0%	3 567 513	3 353 184	-1,9%	-16,3%				
	TOTAL GS	364 254	761 983	+9,6%	+10,3%	4 446 709	8 975 620	+0,4%	-24,3%				
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	850 139	-	-40,3%	42 936	10 325 058	-28,5%	-9,7%				
	Produtos Petrolíferos	735 774	843 449	-16,3%	0,1%	7 519 308	8 941 684	-9,1%	-16,5%				
	OutrosGL	79 780	152 107	+4,6%	+8,5%	846 961	1 683 980	-0,6%	-4,3%				
	TOTAL GL	815 555	1 845 696	-14,7%	-23,3%	8 409 204	20 950 723	-8,4%	-12,3%				
TOTAL GERAL		3 266 253	4 203 463	+7,8%	-5,6%	34 721 486	47 127 071	+0,5%	-8,9%				
Contentores	NúmeroC	83 913		+23,2%		+13,2%		877 808		+5,6%		+6,0%	
	TEU	134 393		+21,8%		+12,3%		1 416 145		+5,5%		+5,9%	





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

		Janeiro/2021				Período de 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Janeiro de 2020		Últimos 12 Meses: Feb/2020 a Jan/2021		Δ % sobre Feb/2019 a Jan/2020	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
		(1)	(2)	(3)	(4)	(9)	(10)	(11)	(12)
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	20 735	8 508	-9,8%	+20,0%	20 735	8 508	-9,8%	+20,0%
		70,9%	29,1%			70,9%	29,1%		
	Douro e Leixões	524 750	708 466	-18,7%	-38,3%	524 750	708 466	-18,7%	-38,3%
		42,6%	57,4%			42,6%	57,4%		
	Aveiro	154 344	390 756	-12,3%	+29,8%	154 344	390 756	-12,3%	+29,8%
		28,3%	71,7%			28,3%	71,7%		
	Figueira da Foz	113 201	34 448	+2,4%	-38,5%	113 201	34 448	+2,4%	-38,5%
		76,7%	23,3%			76,7%	23,3%		
	Lisboa	363 340	423 852	+39,4%	-21,2%	363 340	423 852	+39,4%	-21,2%
		46,2%	53,8%			46,2%	53,8%		
	Setúbal	284 857	211 433	+12,0%	+13,0%	284 857	211 433	+12,0%	+13,0%
	57,4%	42,6%			57,4%	42,6%			
Sines	1 796 576	2 426 000	+15,6%	+9,4%	1 796 576	2 426 000	+15,6%	+9,4%	
	42,5%	57,5%			42,5%	57,5%			
Faro	8 450	0	+22,5%	-	8 450	0	+22,5%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	
	-	-			-	-			
TOTAL	3 266 253	4 203 463	+7,8%	-5,6%	3 266 253	4 203 463	+7,8%	-5,6%	
	43,7%	56,3%			43,7%	56,3%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%	-
	Douro e Leixões	26 134	28 591	+4,7%	-3,8%	26 134	28 591	+4,7%	-3,8%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-
	Figueira da Foz	913	961	+22,4%	+42,6%	913	961	+22,4%	+42,6%
	Lisboa	13 912	13 096	-6,3%	-18,9%	13 912	13 096	-6,3%	-18,9%
	Setúbal	8 122	4 262	+56,4%	-1,7%	8 122	4 262	+56,4%	-1,7%
	Sines	85 312	76 080	+32,2%	+29,6%	85 312	76 080	+32,2%	+29,6%
	TOTAL	134 393	122 990	+21,8%	+12,3%	134 393	122 990	+21,8%	+12,3%
	52,2%	47,8%			52,2%	47,8%			
NAVIOS Número		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	17	57	+13,3%	+34,0%	17	57	+13,3%	+34,0%
	Douro e Leixões	210	2 344	-5,4%	-14,4%	210	2 344	-5,4%	-14,4%
	Aveiro	100	544	+9,9%	+13,5%	100	544	+9,9%	+13,5%
	Figueira da Foz	39	136	-2,5%	-0,6%	39	136	-2,5%	-0,6%
	Lisboa	135	1 423	-30,8%	-62,7%	135	1 423	-30,8%	-62,7%
	Setúbal	130	1 723	-0,8%	+3,7%	130	1 723	-0,8%	+3,7%
	Sines	169	7 776	-1,2%	+8,5%	169	7 776	-1,2%	+8,5%
	Faro	2	6	+0,0%	+4,3%	2	6	+0,0%	+4,3%
	Portimão	-	-	-100,0%	-100,0%	-	-	-100,0%	-100,0%
TOTAL	802	14 009	-7,6%	-12,8%	802	14 009	-7,6%	-12,8%	
	5,4%	94,6%			5,4%	94,6%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	29 243	1 233 216	545 100	147 649	787 192	496 290	4 222 576	8 450	0	7 469 716
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	787 192	496 290	4 222 576	8 450	0	7 469 716



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	533 623	3 001 522	147 083	3 682 228	2 661 251	1 126 237	7 469 716
1	533 623	3 001 522	147 083	3 682 228	2 661 251	1 126 237	7 469 716